



Declaração dos Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho

Discriminação de pessoas com deficiência

Dentre a população em idade para trabalhar do mundo, estima-se que cerca de 470 milhões têm alguma forma de deficiência. Essas deficiências diferem quanto à sua natureza e grau de gravidade. Combinadas com estas deficiências, questões como gênero, idade, status econômico afetam sobre a situação dessas pessoas no mercado de trabalho e seu acesso.

A ausência de definições e metodologias comuns entre os países representa um obstáculo para a comparação das estatísticas nacionais, quando disponíveis, e prejudica uma melhor compreensão do tema pessoas com deficiência e trabalho. A OIT define pessoas com deficiência no trabalho como “indivíduos cujas perspectivas de um emprego que lhes seja adequado e seguro, de retornar a ele ou nele permanecer e progredir são substancialmente reduzidas, em função de sua reconhecida dificuldade física, sensorial, intelectual ou mental”.

Sobretudo, pessoas com deficiência experimentam padrões comuns de discriminação. Suas taxas de desemprego são mais altas, são sujeitas a preconceitos concernentes à sua produtividade e, muito frequentemente, estão excluídas do mercado de trabalho; além de sofrerem maior discriminação no momento da contratação. Uma pesquisa realizada na França mostra que menos de 2% daqueles que mencionaram ter algum tipo de deficiência em seus currículos foram convocados para uma entrevista. As pessoas com deficiências são mais

frequentemente contratadas por meio de agências de emprego temporário, para minimizar os riscos para os empregadores.

A discriminação piora com a idade. As mulheres têm menos chances de conseguir um emprego e são mais vulneráveis a sofrer violência e abuso sexual.



Informações relevantes

- Mais de 60% das pessoas com deficiências estão em idade ativa, entretanto, suas taxas de desemprego giram em torno de 80-100%, muito acima da média dos trabalhadores sem deficiências;
- Na Europa, 52% das pessoas com graves deficiências não participam da força de trabalho;
- Uma pesquisa de 2003, conduzida nos Estados Unidos, mostrou que 73% dos empregadores entrevistados mencionaram que os trabalhadores com deficiências não requerem instalações especiais;
- Na Austrália, o custo médio de contratação de um trabalhador com deficiências é 13% maior do que com os trabalhadores sem deficiências, sendo que o desempenho deles é o mesmo;
- No Reino Unido, as pessoas com deficiências de 26 anos de idade têm probabilidade quatro vezes maior de serem desempregadas do que as pessoas sem deficiências;
- Em 2005, a taxa de emprego das pessoas com deficiências em idade ativa era de 38%, em comparação com a taxa de 78% referente às pessoas sem deficiência;
- Na Austrália, a diferença salarial entre mulheres com deficiências e aquelas sem deficiências era de 44%; entre os homens com deficiências e aqueles sem deficiências, a diferença era de 49%, indicando que a deficiência pesava significativamente para a diminuição dos salários.

Histórias de sucesso

Em 2006, o governo do Reino Unido investiu 360 milhões de libras no programa intitulado “Caminhos para o Trabalho”, para apoiar o retorno das pessoas com deficiências ao mercado de trabalho. Para reduzir o número estimado de 2,7 milhões de pessoas que requerem benefícios por incapacidade, o programa inclui entrevistas focadas no trabalho e acesso a aconselhamento pessoal. Até o momento, mais de 25.000 pessoas com deficiências retornaram ao trabalho, aumentando em 29% a taxa de emprego.

O programa de emprego “*Arbeid med distance*”, lançado na Noruega em 1992, presta assistência a pessoas com deficiências na obtenção de emprego e permanência nele, por meio do uso de instrutores quanto ao emprego e do apoio a colegas no sentido de ajudarem as pessoas com deficiências a entrarem no mercado de trabalho. O programa já ajudou 35% dos 2.500 participantes a obter um emprego remunerado estável. Igualmente importante é o fato de 92% dos empregadores participantes terem mudado suas percepções quanto ao risco associado com a contratação de pessoas com deficiências.

O projeto de cooperação técnica da OIT “Desenvolvendo o Empreendedorismo entre Mulheres com Deficiência” direciona-se a mulheres com deficiências na

Etiópia, Quênia, Tanzânia, Uganda e Zâmbia, oferecendo treinamento em qualificações para micro-empresas. O projeto apóia esta mulheres em atividades de desenvolvimento de negócios, por meio de parcerias com ONGs locais e instituições de micro-crédito.